



**CENTRO UNIVERSITÁRIO FUNVIC**



**CURSO DE TEOLOGIA**

**SANDRO CHRYSOSTOMO FONSECA**

**HISTÓRIA DAS RELIGIÕES / SOCIOLOGIA DA RELIGIÃO / FILOSOFIA  
CRISTÃ - APOSTILA**

Pindamonhangaba

2024

CENTRO UNIVERRSITÁRIO UNIFUNVIC

SANDRO CHRYSOSTOMO FONSECA

**HISTÓRIA DAS RELIGIÕES / SOCIOLOGIA DA RELIGIÃO / FILOSOFIA  
CRISTÃ - APOSTILA**

Apostila sobre religiões e sua importância, feita pelo aluno Sandro Chrysostomo Fonseca, para o Curso de Teologia do Centro Universitário UNIFUNVIC de Pindamonhangaba, como projeto de extensão.

Pindamonhangaba

2024

## 1. INTRODUÇÃO

A religião desempenha um papel essencial no desenvolvimento das sociedades, influenciando culturas, valores éticos e as relações entre as pessoas. Desde os tempos antigos até hoje, ela tem sido uma fonte de significado, ajudando a humanidade a enfrentar suas inquietações e a orientar a convivência coletiva.

Na América Latina, as interações entre as tradições indígenas, africanas e europeias resultaram em uma rica mistura cultural. Essa fusão não apenas moldou tradições locais, mas também fortaleceu os laços comunitários. As práticas religiosas vão além do conforto espiritual: elas promovem unidade social e ajudam a construir valores éticos que favorecem a convivência pacífica entre diferentes grupos.

Estudiosos como Max Weber e Karl Marx investigaram como as religiões influenciam a sociedade. Weber destacou o papel transformador da ética religiosa, especialmente na economia e nas estruturas sociais, enquanto Marx viu na religião um reflexo das condições materiais, um recurso para lidar com as desigualdades sociais. Essas visões reforçam que a religião é mais do que algo individual; ela está profundamente conectada às dinâmicas culturais e sociais.

Neste projeto, o objetivo é explorar a importância histórica e filosófica da religião, destacando como ela contribui para fortalecer identidades culturais e sociais. Além disso, busca-se estimular uma reflexão crítica sobre as diversas manifestações religiosas ao longo do tempo, promovendo um olhar mais abrangente sobre seu papel na sociedade.



## 2. ESTADO E RELIGIÃO

### 2.1. O QUE É LAICIDADE DO ESTADO

A laicidade do Estado é o princípio que garante a separação entre religião e governo. Isso significa que o Estado não escolhe ou apoia nenhuma religião específica, tratando todas as crenças de forma igual e garantindo a liberdade religiosa de seus cidadãos. O objetivo é garantir que decisões e políticas públicas sejam baseadas em princípios universais, acessíveis a todos, independentemente de suas convicções pessoais.

A palavra "laico" vem do grego antigo *laikos*, que significa "do povo" ou "não religioso". Nesse sentido, um Estado laico age com neutralidade em relação às religiões, promovendo a convivência pacífica e evitando que crenças religiosas interfiram nos direitos ou na liberdade das pessoas.

No Brasil, a Constituição Federal de 1988 assegura a laicidade no artigo 19, que impede o governo de financiar cultos religiosos ou de privilegiar qualquer religião. Ainda assim, essa neutralidade não impede que o Estado colabore com instituições religiosas, desde que haja benefício público, como em ações sociais ou educativas. Dessa forma, a laicidade brasileira busca equilibrar o respeito à diversidade religiosa com a promoção de uma sociedade mais inclusiva e harmônica.

## 2.2. RELAÇÃO ENTRE RELIGIÃO E EDUCAÇÃO

Religião e educação sempre estiveram interligadas ao longo da história. Desde as primeiras civilizações, práticas religiosas foram usadas para ensinar valores, normas de convivência e explicar o mundo. Por meio de mitos e rituais, as religiões ajudavam a passar tradições e preparar as novas gerações para viver em sociedade.

Com o tempo, essa relação foi se transformando. No Brasil, por exemplo, o Ensino Religioso nas escolas públicas busca abordar a diversidade de crenças sem favorecer nenhuma delas. No entanto, isso nem sempre acontece de forma plena, e debates sobre como respeitar o pluralismo religioso nas aulas continuam sendo relevantes.

Além do que é ensinado em sala de aula, a religião também atua como uma educação informal, ajudando as pessoas a refletir sobre questões éticas, morais e espirituais. As escolas, por outro lado, podem ser um espaço para promover o diálogo entre diferentes crenças e valores, contribuindo para uma convivência mais respeitosa e inclusiva.

## 2.3. LEIS SOBRE LIBERDADE RELIGIOSA NO BRASIL

No Brasil, a liberdade religiosa é um direito fundamental protegido pela Constituição Federal de 1988. O artigo 5º, inciso VI, garante a todos o direito de escolher e praticar sua religião ou de não seguir nenhuma, protegendo também

os locais de culto e suas práticas. Essa proteção é uma base importante para promover a convivência entre diferentes crenças no país.

Além da Constituição, a Lei nº 11.635/2007 criou o Dia Nacional de Combate à Intolerância Religiosa, reforçando a necessidade de respeitar a diversidade religiosa. Em 2017, o Plano Nacional de Combate à Intolerância Religiosa foi lançado com o objetivo de enfrentar violações a esse direito e promover o diálogo e a tolerância entre as diversas crenças.

No cenário internacional, o Brasil é participante do Pacto Internacional sobre Direitos Civis e Políticos, que também protege o direito de cada indivíduo de adotar, praticar e manifestar sua fé, sozinho ou em grupo.

Apesar dessas garantias legais, o aumento dos casos de intolerância religiosa no país mostra que ainda há desafios a serem enfrentados. É essencial fortalecer ações que promovam o respeito e a convivência pacífica entre diferentes crenças.

### 3. TIPOS DE RELIGIÕES

#### 3.1. MONOTEÍSTAS

O monoteísmo é a crença de que existe apenas um Deus, responsável por criar e governar o universo. Essa ideia é fundamental em religiões como o judaísmo, o cristianismo e o islamismo, que compartilham a crença em um único Deus. A crença no monoteísmo teve um impacto significativo na formação das leis e na organização social ao longo da história

##### 3.1.1. CRISTIANISMO

O cristianismo é uma religião monoteísta baseada na vida e nos ensinamentos de Jesus Cristo, considerado o Filho de Deus e o Messias enviado para redimir a humanidade. Seus seguidores acreditam que Jesus, por meio de sua morte e ressurreição, ofereceu a salvação e a vida eterna a todos que creem nele. O cristianismo se espalhou inicialmente entre os judeus e, posteriormente, entre os gentios, especialmente após a morte de Jesus, com os apóstolos difundindo suas mensagens. Ao longo dos séculos, a religião se dividiu em várias

denominações principais, como o catolicismo, o protestantismo e a ortodoxia, cada uma com suas interpretações específicas dos ensinamentos cristãos, mas todas compartilhando o princípio central de Jesus como Salvador



### 3.1.2. JUDAÍSMO

O judaísmo é uma religião monoteísta que valoriza a aliança com Deus, tendo suas raízes na Torá, que contém as leis e ensinamentos sagrados. A identidade judaica não se limita à religião, mas também envolve aspectos culturais e étnicos, com os judeus sendo divididos em grupos como ashkenazim e sefaradim. Com a chegada da modernidade, o judaísmo enfrentou o desafio de conciliar seus valores tradicionais com os ideais seculares, dando origem a diversas vertentes, como o judaísmo reformista e o judaísmo ortodoxo. Essas adaptações geraram reflexões sobre a identidade judaica e sua integração com os valores do mundo contemporâneo, mantendo sua essência ao mesmo tempo em que busca se adequar a novas realidades sociais e culturais.



### 3.1.3. ISLAMISMO

O islamismo é uma religião monoteísta fundada no século VII, com base na crença em Alá como o único Deus e Maomé como Seu último profeta. O livro sagrado, o Alcorão, contém as revelações feitas a Maomé e guia os muçulmanos em questões espirituais, morais e sociais. Os Cinco Pilares do Islã, que incluem a declaração de fé, a oração, a caridade, o jejum durante o Ramadan e a peregrinação a Meca, são as práticas fundamentais que todo muçulmano deve seguir. Além disso, o Islã se espalhou rapidamente do Oriente Médio para outras partes do mundo, sendo atualmente uma das religiões mais praticadas no planeta.



### 3.2. ORIENTAIS

As religiões orientais compartilham uma visão cíclica do universo e da vida, focando na prática espiritual contínua e na busca pela liberação ou iluminação. Essas religiões são centradas em conceitos como karma, dharma e o ciclo de renascimento, sendo que cada uma delas enfatiza diferentes práticas e filosofias para alcançar o equilíbrio com a natureza e o universo. Ao longo dos séculos, elas influenciaram profundamente as culturas asiáticas e têm atraído interesse crescente no Ocidente, especialmente no século XX, com muitos indivíduos buscando suas práticas meditativas e espirituais para lidar com os desafios da vida cotidiana.

#### 3.2.1. HINDUÍSMO

O hinduísmo é uma das religiões mais antigas e diversificadas do mundo, caracterizando-se pela crença no Brahman, uma realidade suprema que se manifesta em várias formas de deuses, como Vishnu, Shiva e Brahma. Sua prática envolve rituais, meditação, a busca pela moksha, e a libertação do ciclo de reencarnação (samsara). A religião também enfatiza o karma e o dharma, que é o cumprimento de deveres espirituais e sociais. Além disso, o hinduísmo abrange uma grande variedade de seitas, escolas filosóficas e textos sagrados, como os Vedas e os épicos Ramayana e Mahabharata.



#### 3.2.2. BUDISMO

O budismo é uma filosofia e religião baseada nos ensinamentos de Buda (Siddhartha Gautama). Seu objetivo central é compreender e aliviar o sofrimento, que é visto como uma característica essencial da existência humana. O budismo



propõe as Quatro Nobres Verdades, que afirmam que o sofrimento é inevitável, tem uma origem no desejo, pode ser superado e que o Caminho Óctuplo é a forma de alcançar a cessação do sofrimento, visando a iluminação e o nirvana.

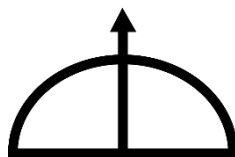


### 3.3. AFRO-BRASILEIRAS

As religiões afro-brasileiras têm suas raízes nas tradições espirituais africanas, especialmente das etnias yorubá, bantu e jeje. Estas práticas religiosas fundem crenças africanas com elementos do catolicismo, espiritismo e religiões indígenas, resultando no sincretismo.

#### 3.3.1. CANDOMBLÉ

O Candomblé é uma religião afro-brasileira que combina práticas e crenças africanas com elementos do catolicismo e tradições indígenas. Esta tradição espiritual envolve o culto aos orixás, divindades associadas a forças da natureza e aos ancestrais, através de rituais complexos que incluem danças, cânticos e oferendas. Os seguidores do Candomblé realizam cerimônias em terreiros, espaços dedicados à adoração e à conexão com os espíritos. A religião acredita na força e na sabedoria dos ancestrais e promove uma ligação espiritual com a natureza e o universo.



#### 3.3.2. UMBANDA

A Umbanda é uma religião afro-brasileira sincrética, que combina elementos do Candomblé, do espiritismo kardecista, do catolicismo e das tradições indígenas. Surgiu no Brasil no início do século XX e é caracterizada pela veneração de orixás, caboclos, pretos-velhos e outros espíritos. A Umbanda

possui foco na caridade, utilizando médiuns que acreditam ajudar os fiéis por meio de curas espirituais e conselhos.



### 3.4. PSEUDO-CRISTÃS

As religiões pseudo-cristãs afirmam ser baseadas no cristianismo, mas divergem de maneira significativa de suas doutrinas fundamentais. Grupos como as Testemunhas de Jeová, o mormonismo e a Igreja da Unificação têm crenças e práticas que distorcem as escrituras cristãs tradicionais. Eles, frequentemente, rejeitam a Trindade, alteram a natureza de Jesus Cristo, ou propõem uma salvação que não segue a doutrina cristã da graça divina. Essas religiões tendem a ser exclusivistas, considerando suas doutrinas como as únicas corretas.

Estas religiões são comumente classificadas como seitas porque, embora se apresentem como versões do cristianismo, alteram elementos essenciais da fé cristã tradicional. Além disso, sua visão exclusivista, que considera suas crenças como as únicas corretas, e a criação de um sistema fechado e restritivo de crenças são características típicas de seitas, afastando-os das tradições cristãs estabelecidas.

## 4. ASPECTOS SOCIOLÓGICOS E FILOSÓFICOS DAS RELIGIÕES

### 4.1. COMO A RELIGIÃO INFLUENCIA AS RELAÇÕES HUMANAS E SOCIAIS?

As religiões em geral desempenham um papel central nas relações humanas e sociais, moldando valores, normas e comportamentos. Elas oferecem explicações sobre o sentido da vida, princípios morais e éticos, e reforçam a união social ao criar comunidades unidas por crenças compartilhadas. Além disso, podem influenciar as leis, normas sociais e até a organização política. Contudo, também podem ser uma fonte de conflito, especialmente quando há divergências entre diferentes crenças ou práticas

religiosas. A religião pode tanto unir como dividir, dependendo do contexto e da abordagem adotada pelos indivíduos e grupos.

#### 4.2. QUESTÕES FILOSÓFICAS COMO ÉTICA, FÉ E O SENTIDO DA VIDA.

As questões filosóficas relacionadas à ética, fé e ao sentido da vida são centrais em muitas religiões. A ética aborda o que é certo e errado, guiando as ações humanas dentro de um contexto moral e social. A fé está vinculada à confiança em algo transcendente, muitas vezes sem evidências, sendo um ponto de união e orientação espiritual. Já o sentido da vida trata das questões existenciais, oferecendo respostas sobre o propósito da vida e o destino humano, temas que são abordados de maneiras diversas conforme a religião e a filosofia.

### 5. CONCLUSÃO

Em conclusão, a relação entre religião e sociedade é muito complexa, abrangendo aspectos legais, educacionais, filosóficos e sociológicos. A laicidade do Estado garante a separação entre religião e governo, permitindo a liberdade religiosa no Brasil, protegida por leis que asseguram igualdade e respeito a todas as crenças. A religião e a educação estão interligadas, influenciando valores e normas sociais, mas devem coexistir de forma respeitosa em um contexto secular. As diversas formas de religião, desde as tradicionais até as mais modernas, refletem diferentes visões sobre ética, fé e o sentido da vida, impactando diretamente a convivência social e as dinâmicas culturais.

## REFERÊNCIAS

CASTILHO, M. A.; BERNARDI, C. J. A religiosidade como elemento do desenvolvimento humano. **Interações (Campo Grande)**, 18 dez. 2016.

ORICA, V.; DE ARAÚJO, N.; BETT, G. **A INFLUÊNCIA E O PAPEL DA IGREJA CRISTÃ NA SOCIEDADE BRASILEIRA**. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <<https://ri.fbnovas.edu.br/server/api/core/bitstreams/0a5fc0de-18dd-4ac8-a763-92c9387e3558/content>>.

ROHREGGER, R. **A influência da religião na sociedade**. Disponível em: <<https://www.uninter.com/noticias/a-influencia-da-religiao-na-sociedade>>. Acesso em: 22 nov. 2024.

**RELIGIÃO: TEOLOGIA, ÉTICA E SOCIEDADE 1**. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <<https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/703900/4/Religi%C3%A3o%20Teologia%2c%20%C3%89tica%20e%20Sociedade%20-%20Volume%203.pdf>>. Acesso em: 22 nov. 2024.

SILVA, L. G. T. DA. Laicidade do Estado: dimensões analítico-conceituais e suas estruturas normativas de funcionamento. **Sociologias**, v. 21, p. 278–304, 26 ago. 2019.

SOUZA, M. F. C. DE. LAICIDADE E LIBERDADE RELIGIOSA NO BRASIL: situando a discussão entre religião e política. **Interações**, v. 12, n. 21, p. 77–93, 2017.

FISCHMANN, R. **DA LAICIDADE DO ESTADO COMO FUNDAMENTO DA CIDADANIA IGUALITÁRIA: UMA LUTA HISTÓRICA NO CAMPO DA EDUCAÇÃO**. Disponível em: <<file:///C:/Users/Note/Downloads/napceru,+03.+Da+Laicidade+do+Estado+com+o+Fundamento+da+Cidadania+Igualit%C3%A1ria-Uma+Luta+Hist%C3%B3rica+no+Campo+da+Educa%C3%A7%C3%A3o+-+Roseli+Fischm.pdf>>. Acesso em: 22 nov. 2024.

ALBUQUERQUE, M. B. B.; BARBOSA, R. G. R. A religião como educação. **Revista de Educação PUC-Campinas**, v. 21, n. 1, p. 127–137, [s.d.].

MAGALHÃES DA COSTA -UFC, F.; ROBERTO, A.; ROGÉRIO, J. **RELIGIÃO CATÓLICA E EDUCAÇÃO: diálogo entre Santo Agostinho e Padre Azarias**. **CATHOLIC RELIGION AND EDUCATION: dialogue between Saint Augustine and Priest Azarias**. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <[https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/37515/1/2018\\_art\\_fjmcosta.pdf](https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/37515/1/2018_art_fjmcosta.pdf)>. Acesso em: 22 nov. 2024.

VALENTE, G. A. Laicidade, Ensino Religioso e religiosidade na escola pública brasileira: questionamentos e reflexões. **Pro-Posições**, v. 29, n. 1, p. 107–127, abr. 2018.

**O que é: Monoteísmo.** Disponível em: <<https://bibliotecadealexandria.com.br/glossario/o-que-e-monoteismo/>>. Acesso em: 22 nov. 2024.

CIDESP. **O Que Significa Monoteísmo? Entenda Seu Conceito.** Disponível em: <<https://cidesp.com.br/artigo/o-que-significa-monote-smo>>. Acesso em: 22 nov. 2024.

DOMICIANO, R. et al. **CRISTIANISMO: DA ORIGEM ATÉ SUA CONSOLIDAÇÃO NO IMPÉRIO ROMANO** Palavras-chave. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://www.fira.edu.br/repositorio/wp-content/uploads/tainacan-items/5/1453/Renato-DOMICIANO-TCC-2SEM-FIRA-2021.pdf>>. Acesso em: 22 nov. 2024.

ROBBINS, J. Transcendência e Antropologia do Cristianismo: linguagem, mudança e individualismo. **Religião & Sociedade**, v. 31, n. 1, p. 11–31, jun. 2011.

EPELBOIM, S. Identidade judaica: formação, manutenção e possível modificação à luz da Psicologia Social. **Psico-USF**, v. 9, n. 1, p. 87–97, jun. 2004.

[HTTPS://REILLEGOMES.JUSBRASIL.COM.BR](https://reillegomes.jusbrasil.com.br). **Tudo em nome da fé: o surgimento do islã e a submissão do direito islâmico à religião | Jusbrasil.** Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/artigos/tudo-em-nome-da-fe-o-surgimento-do-islã-e-a-submissao-do-direito-islamico-a-religiao/131174574>>. Acesso em: 22 nov. 2024.

ESCOLAEBD. **CONHECENDO AS SEITAS - ESCOLA-EBD.** Disponível em: <<https://escola-ebd.com.br/conhecendo-as-seitas/>>. Acesso em: 22 nov. 2024.

**v. 9 n. 2 (2012): Dossiê Religiões Orientais | Religare.** Disponível em: <<https://periodicos.ufpb.br/index.php/religare/issue/view/1226>>. Acesso em: 22 nov. 2024.

NETO, A. **O HINDUÍSMO, O DIREITO HINDU, O DIREITO INDIANO.** Disponível em: <[file:///C:/Users/Note/Downloads/ljbalaba,+v104\\_2009\\_03.pdf](file:///C:/Users/Note/Downloads/ljbalaba,+v104_2009_03.pdf)>. Acesso em: 22 nov. 2024.

ANDRADE, C. B. DE. O CAMINHO E AS SUAS ETAPAS: AS QUATRO NOBRES VERDADES (CATVARYĀRYASATYANI), O NOBRE ÓCTUPLO CAMINHO (ĀRYĀṢṬĀṄGIKAMARGA) E OS ESTÁGIOS DOS BUSCADORES. **Kriterion: Revista de Filosofia**, v. 57, n. 133, p. 105–125, abr. 2016.

FERRETTI, S. E. Sincretismo afro-brasileiro e resistência cultural. **Horizontes Antropológicos**, v. 4, n. 8, p. 182–198, 1 jun. 1998.